

Laodiceia - Número Quatro

Histórias sobrepostas

Jeff Pippenger

2023-09-01

O aspecto que destaquei e que Stephen Haskell provavelmente não percebeu, embora o sustentasse ao reconhecer as verdades que trazem esse fato à luz, é que, na história do fim do antigo Israel, encontra-se simultaneamente o início do Israel moderno, sobrepondo-se ao mesmo período histórico. Quando Cristo estava confirmando a aliança com muitos por uma semana (dois mil e quinhentos e vinte dias), o antigo Israel vivia a experiência de Laodiceia, à beira de ser vomitado da boca do Senhor. Simultaneamente, o Israel moderno vivia a experiência de Éfeso. A Laodiceia do antigo Israel estava sendo dispersa, e Éfeso do Israel moderno estava sendo reunido na mesma história.

E "sim", se você está se perguntando, estou ciente de que a semana em que Cristo confirmou a aliança, em cumprimento de Daniel capítulo nove, que começou em Seu batismo e terminou com o apedrejamento de Estêvão, não foi literalmente de dois mil quinhentos e vinte dias, mas profeticamente com toda certeza foi, pois profeticamente um ano equivale a trezentos e sessenta dias. Trezentos e sessenta dias multiplicados por sete são dois mil quinhentos e vinte dias, e "o centro exato" dessa semana profética é a cruz. Profeticamente, Cristo colocou a cruz, exatamente no centro do período profético de dois mil quinhentos e vinte dias, demonstrando assim que as "sete vezes" de Levítico vinte e seis são estabelecidas e sustentadas pela cruz de Cristo. Não é por acaso que, quando a Irmã White ensina, como ela o faz, que ambas as tábuas sagradas de Habacuque — os quadros de 1843 e 1850 — têm a profecia de dois mil quinhentos e vinte anos bem no centro do quadro, e ambos os quadros têm a cruz exatamente no centro dessa ilustração.

A Bíblia contém todos os princípios que os homens precisam compreender para serem habilitados tanto para esta vida quanto para a vindoura. E esses princípios podem ser compreendidos por todos. Ninguém que tenha um espírito disposto a apreciar seu ensino pode ler uma única passagem da Bíblia sem dela obter algum pensamento proveitoso. Mas o ensino mais valioso da Bíblia não se alcança por meio de estudo ocasional ou desconexo. Seu grande sistema de verdade não é apresentado de modo que possa ser percebido pelo leitor apressado ou descuidado. Muitos de seus tesouros jazem bem abaixo da superfície e só podem ser obtidos por meio de pesquisa diligente e esforço contínuo. As verdades que compõem o grande todo precisam ser buscadas e reunidas, "um pouco aqui, um pouco ali". Isaías 28:10.

"Quando, assim, examinados e reunidos, verificar-se-á que se ajustam perfeitamente uns aos outros. Cada Evangelho é um complemento dos demais, cada profecia, uma explicação de outra, cada verdade, um desdobramento de alguma outra verdade. Os tipos da economia judaica são esclarecidos pelo evangelho. Todo princípio na palavra de Deus tem o seu lugar, todo fato, o seu alcance. E a estrutura completa, em seu desígnio e execução, dá testemunho de seu Autor. Tal estrutura, nenhuma mente, senão a do Infinito, poderia conceber ou moldar." Educação, 123.

Juntamente com o princípio de que cada uma das sete igrejas se repete na história milerita e também na nossa história, há outro princípio importante que o adventismo inicial reconheceu. Esse princípio demonstra que as linhas proféticas "interna" e "externa" da mesma história são empregadas pelo Espírito Santo para transmitir a verdade. Miller reconheceu isso e o ensinou diretamente. Ele ensinou corretamente que os sete selos do Apocalipse representam uma história paralela à das igrejas, mas, nessa ilustração paralela, os selos representam uma verdade externa e as igrejas, uma verdade interna da mesma história. Uriah Smith também aborda esse princípio e emprega as palavras "interno" e "externo", que me parecem a melhor forma de expressar as duas linhas paralelas.

Os selos são apresentados à nossa atenção nos capítulos 4, 5 e 6 do Apocalipse. As cenas apresentadas sob esses selos são descritas em Apocalipse 6 e no primeiro versículo de Apocalipse 8. Estes selos evidentemente abrangem eventos com os quais a igreja está ligada desde o início desta dispensação até a vinda de Cristo.

"Enquanto as sete igrejas apresentam a história interna da igreja, os sete selos põem em evidência os grandes acontecimentos de sua história externa." Uriah Smith, The Biblical Institute, 253.

Agora começaremos nossa consideração das sete igrejas. É importante reconhecer que as duas primeiras igrejas e, depois, a terceira e a quarta têm uma relação de "causa e efeito" que exige que sejam consideradas juntas. Esmirna é a igreja que representa os que são perseguidos por Roma, e Éfeso foi a igreja que levou o evangelho ao mundo inteiro.

Foi em Antioquia que os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos. Esse nome lhes foi dado porque Cristo era o tema principal de sua pregação, de seu ensino e de suas conversas. Continuamente relatavam os episódios ocorridos nos dias de Seu ministério terreno, quando Seus discípulos foram abençoados com Sua presença pessoal. Incansavelmente detinham-se em Seus ensinamentos e em Seus milagres de cura. Com os lábios trêmulos e os olhos marejados, falavam de Sua agonia no jardim, da traição que sofreu, de Seu julgamento e de Sua execução; da longanimidade e humildade com que Ele suportou os ultrajes e a tortura que Lhe foram impostos por Seus inimigos; e da piedade divina com que Ele orou por aqueles que O perseguiram. Sua ressurreição e ascensão, e Sua obra no céu como o Mediador em favor do homem caído, eram temas sobre os quais se alegravam em discorrer. Bem podiam os pagãos chamá-los cristãos, pois pregavam Cristo e dirigiam suas orações a Deus por meio dEle.

Foi Deus quem lhes deu o nome de cristão. Este é um nome real, dado a todos os que se unem a Cristo. Foi acerca desse nome que Tiago escreveu mais tarde: "Não vos oprimem os ricos e não vos arrastam aos tribunais? Não blasfemam eles esse nome digno pelo qual sois chamados?" Tiago 2:6, 7. E Pedro declarou: "Se alguém sofre como cristão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus por isso." "Se sois vituperados pelo nome de Cristo, bem-aventurados sois; porque o Espírito da glória e de Deus repousa sobre vós." 1 Pedro 4:16, 14. Atos dos Apóstolos, 157.

A igreja de Éfeso representava a igreja primitiva que vivia "piamente em Cristo Jesus", o que é uma "causa" que sempre produz um "efeito".

Sim, e todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguição. 2
Timóteo 3:12.

A piedade da igreja de Éfeso provocou a perseguição representada pela igreja de Esmirna. As duas igrejas representam uma relação de causa e efeito, e o efeito requer ser precedido por uma causa. A perseguição na crise da lei dominical é instigada por uma manifestação do que a Irmã White chama de "piedade primitiva". Uma piedade que foi ilustrada em histórias passadas, ou primitivas.

Não obstante o declínio generalizado da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nessas igrejas. Antes da visitação final dos juízos de Deus sobre a terra, haverá entre o povo do Senhor um reavivamento de piedade primitiva como não se tem testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Nesse tempo, muitos se separarão daquelas igrejas nas quais o amor por este mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto ministros quanto o povo, aceitarão de bom grado aquelas grandes verdades que Deus fez com que fossem proclamadas neste tempo para preparar um povo para a segunda vinda do Senhor. O inimigo das almas deseja impedir essa obra; e, antes que chegue o tempo para tal movimento, procurará impedi-lo, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que ele puder trazer sob seu poder enganoso, fará parecer que a bênção especial de Deus está sendo derramada; manifestar-se-á o que se julga ser grande interesse religioso. Multidões exultarão por acharem que Deus está operando maravilhosamente em favor delas, quando a obra é de outro espírito. Sob um disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão. O Grande Conflito, 464.

O Clamor da Meia-Noite dos "últimos dias" é o reavivamento da "piedade primitiva" identificado na passagem. É um reavivamento que ocorre em um movimento, não em uma igreja. A história que a Irmã White emprega para descrever o reavivamento é a história dos "tempos apostólicos", representada pela igreja de Éfeso. Esse reavivamento produzirá "perseguição".

Muitos serão presos, muitos fugirão das cidades e vilas para salvar suas vidas, e muitos serão mártires por amor de Cristo ao permanecerem na defesa da verdade. Mensagens Seleccionadas, livro 3, 397.

A "vida de Cristo na Terra" na passagem seguinte representa o início da igreja de Éfeso, mas também tipifica a história do Adventismo Laodiceano no fim do mundo.

"O juízo recuou, e a justiça permanece longe; pois a verdade caiu na rua, e a retidão não pode entrar. Sim, a verdade desfalece; e quem se afasta do mal torna-se presa.' Isaías 59:14, 15. Isso se cumpriu na vida de Cristo na Terra. Ele foi fiel aos mandamentos de Deus, deixando de lado as tradições e exigências humanas que haviam sido exaltadas em lugar deles. Por isso, Ele foi odiado e perseguido. 'Essa história se repete.' Christ's Object Lessons, 170."

A experiência representada por Éfeso ocorre simultaneamente à experiência de Laodiceia. Os judeus contenciosos eram os laodiceses do Israel antigo, e Cristo e Seus discípulos eram efésios do Israel moderno. João Batista introduziu a igreja de Éfeso, e ele representa a igreja dos "últimos

dias", que é combatida pelos laodicenses, que dizem ser judeus, mas não são.

A obra de João Batista e a obra daqueles que, nos últimos dias, saem no espírito e no poder de Elias para despertar o povo de sua apatia são, em muitos aspectos, iguais. Sua obra é um tipo da obra que deve ser feita nesta era. Cristo há de vir pela segunda vez para julgar o mundo em justiça. Os mensageiros de Deus que levam a última mensagem de advertência a ser dada ao mundo devem preparar o caminho para o segundo advento de Cristo, assim como João preparou o caminho para o seu primeiro advento. Nesta obra preparatória, 'todo vale será exaltado, e todo monte será abatido; e o torto será endireitado, e os lugares ásperos serão aplainados', pois a história se repetirá, e, mais uma vez, 'a glória do Senhor será revelada, e toda carne a verá juntamente; pois a boca do Senhor o disse.' Southern Watchman, 21 de março de 1905.

Éfeso é a "causa" e Esmirna é o "efeito". Pérgamo e Tiatira também representam uma relação de causa e efeito. Pérgamo é a igreja das concessões que corrompeu o Cristianismo ao combiná-lo com o paganismo. A igreja cristã caiu quando aceitou a premissa de que era possível que a idolatria do paganismo coexistisse em seu seio. O imperador Constantino é o símbolo dessa história de concessões, e seu papel profético foi produzir a apostasia do verdadeiro Cristianismo antes que o papado fosse revelado.

Que ninguém de modo algum vos engane; pois esse dia não virá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no templo de Deus, apresentando-se como Deus. Não vos lembrais de que, quando ainda estava convosco, vos dizia estas coisas? E agora sabeis o que o detém, para que a seu tempo seja revelado. Porque o mistério da iniquidade já está em ação; apenas aquele que agora o detém continuará a detê-lo até que seja removido. E então será revelado o ímpio, a quem o Senhor consumirá com o sopro de sua boca e o destruirá com o esplendor da sua vinda. 2 Tessalonicenses 2:3-8.

A igreja de Pérgamo foi a "causa" e Tiatira foi o "efeito". O profeta Daniel frequentemente apresenta a história do paganismo cedendo lugar ao papalismo, e a apostasia, identificada por Paulo, que precedeu o estabelecimento do papado, é abordada em Daniel 11.

Pois os navios de Quitim virão contra ele; por isso se entristecerá, voltará e se indignará contra a santa aliança; assim fará; voltará e se entenderá com os que abandonarem a santa aliança. E forças se levantarão a seu favor, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício diário, e colocarão a abominação desoladora. Daniel 11:30-31.

A igreja da transigência que apostatou antes que o poder papal fosse revelado na história é representada por Daniel como "os que" abandonaram "a santa aliança". Depois que abandonaram a aliança, então o papado, representado por Daniel como a "abominação desoladora", foi colocado no trono da terra. A Irmã White identifica os últimos seis versículos de Daniel 11 ao afirmar: a "profecia do capítulo onze de Daniel quase alcançou o seu completo cumprimento". Os últimos seis versículos são o cumprimento final de Daniel 11, e ela ensina que a história representada por esses versículos finais foi tipificada por Daniel 11:30-36, que identifica a relação histórica de "causa e efeito" representada por Pérgamo e Tiatira.

Não temos tempo a perder. Tempos conturbados estão diante de nós. O mundo está agitado pelo espírito de guerra. Em breve, as cenas de aflição mencionadas nas profecias ocorrerão. A profecia do capítulo onze de Daniel já quase atingiu seu pleno cumprimento. Grande parte da história que ocorreu em cumprimento desta profecia se repetirá.

No trigésimo versículo fala-se de um poder que 'versículos 30 a 36 citados.'

"Cenas semelhantes às descritas nestas palavras ocorrerão." Manuscript Releases, número 13, 394.

As relações de causa e efeito entre Pérgamo e Tiatira, bem como entre Éfeso e Esmirna, serão repetidas nos "últimos dias". Os protestantes dos Estados Unidos farão concessões à idolatria, como representado por Pérgamo (o principal sinal da idolatria é a adoração do sol), e, quando apostatarem, o caminho estará preparado para que o homem do pecado seja novamente revelado profeticamente. Enquanto a apostasia e a entronização do papado são repetidas, Deus, simultaneamente, estará levantando uma igreja tipificada por Éfeso para levar ao mundo a mensagem de Daniel e Apocalipse, e a perseguição representada por Esmirna será repetida.

Abordarei as três últimas igrejas depois que considerarmos a verdade de que os quatro primeiros selos do Apocalipse são uma linha externa de verdade que corre paralelamente à linha interna de verdade representada pelas quatro primeiras igrejas. Como já observado, Uriah Smith o afirma da seguinte maneira:

"Enquanto as sete igrejas apresentam a história interna da igreja, os sete selos põem em evidência os grandes acontecimentos de sua história externa." Uriah Smith, The Biblical Institute, 253.

Demonstramos que as quatro primeiras igrejas representam duas relações de "causa e efeito" que se repetem nos "últimos dias". Com base nos pioneiros do Adventismo, mas, mais importante, na autoridade da Palavra de Deus, essas quatro histórias internas da igreja devem ter uma história externa paralela representada pelos quatro primeiros selos. Os dois primeiros selos ecoam as mesmas características de Éfeso e Esmirna, mas usam um cavalo branco para representar a obra de levar o cristianismo ao mundo. Esse cavalo representa a obra externa da igreja, e o segundo selo representa o banho de sangue de Esmirna com um cavalo vermelho.

E vi, quando o Cordeiro abriu um dos selos, e ouvi, como que um estrondo de trovão, um dos quatro seres viventes dizer: Vem e vê. E vi, e eis um cavalo branco; e o que o montava tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e saiu vencendo e para vencer. E, quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem e vê. E saiu outro cavalo, vermelho; e foi dado ao que o montava tirar a paz da terra, para que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada. Apocalipse 6:1-4.

Zacarias contém algumas passagens que identificam diretamente os quatro cavalos representados nos primeiros quatro selos do Apocalipse. Em uma dessas passagens, no capítulo dez, Zacarias afirma que, quando a chuva serôdia for derramada, "o rebanho de Judá", que é a "casa" de Deus, se tornará "seu nobre cavalo na batalha".

Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; assim o Senhor fará nuvens brilhantes e lhes dará chuvas abundantes, e a cada um, erva no campo. Porque os ídolos falaram vaidade, e os adivinhos viram mentira e contaram sonhos falsos; consolam em vão; por isso, andaram como rebanho; foram afligidos, porque não havia pastor. Minha ira se acendeu contra os pastores, e castiguei os bodes; porque o Senhor dos Exércitos visitou o seu rebanho, a casa de Judá, e os fez como o seu majestoso cavalo na batalha. Zacarias 10:1-3.

Ellen White identifica repetidamente que o derramamento do Espírito Santo em Pentecostes tipifica a chuva serôdia que agora está sendo derramada. A obra realizada em favor do mundo em Pentecostes é representada pela igreja de Éfeso, e Éfeso dá origem à perseguição representada por Esmirna, que João representa como o "cavalo vermelho" do segundo selo. Os dois primeiros selos correm paralelamente às duas primeiras igrejas e ilustram os "últimos dias", quando a chuva serôdia está sendo derramada.

O Espírito de Profecia também seleciona tanto o fim do terceiro selo quanto o início do quarto selo, ligando-os entre si (causa e efeito) e, ao fazê-lo, situa a história representada como existente em seu tempo e nos "últimos dias".

"Vê-se hoje o mesmo espírito que está representado em Apocalipse 6:6-8. A história há de se repetir. O que foi, será de novo." Manuscript Releases, volume 9, 7.

Na história pessoal da Irmã White (escrita em 1898), o espírito de concessão que prepara o caminho para que o papado volte a ser entronizado já estava vivo e atuante, pois a apostasia do protestantismo que começou com a rejeição da mensagem do primeiro anjo na primavera de 1844 já havia começado (em 1863) a avançar sobre o chifre do adventismo protestante.

A transigência de Pérgamo é representada como um "par" de balanças no terceiro selo. Duas balanças de medir representam uma medida desonesta. O terceiro selo leva ao quarto selo, representado por um "cavalo pálido" de "morte", representando assim o assassinato de milhões pelo papado durante a Idade das Trevas. O "Inferno" é o que segue o cavalo pálido do papado. A história do terceiro e do quarto selo corre paralela à história das igrejas de Pérgamo e Tiatira. A transigência de Constantino foi uma obra progressiva; assim, o espírito de transigência já estava ativo na história pessoal da Irmã White, assim como estava no tempo de Paulo, quando ele disse que o "mistério da iniquidade já opera". A apostasia que precede a entronização do papado é sempre uma história progressiva, e essa "história está para se repetir. O que foi será outra vez".

E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes dizer: Uma medida de trigo por um centavo, e três medidas de cevada por um centavo; e vê que não danifiques o azeite e o vinho. E, quando ele abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem e vê. E olhei, e eis um cavalo pálido; e o nome do que estava assentado sobre ele era Morte, e o Inferno o seguia. E foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar pela espada, e pela fome, e pela morte, e pelas feras da terra. Apocalipse 6:6-8.

James White identificou outra anomalia profética nas sete igrejas e nos sete selos. Ele identifica uma distinção deliberada entre as quatro primeiras igrejas e as três últimas e, novamente, o mesmo fenômeno nos quatro primeiros selos e nos três últimos selos.

Já acompanhamos as igrejas, os selos e as bestas, ou seres viventes, até onde se podem comparar como cobrindo os mesmos períodos de tempo. Os selos são em número de sete; as bestas, porém, apenas quatro. E convém aqui notar que, na abertura do primeiro, do segundo, do terceiro e do quarto selo, ouvem-se o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto dos seres viventes dizer: "Vem e vê"; mas, quando são abertos o quinto, o sexto e o sétimo selo, não se ouve tal voz. Tampouco as três últimas igrejas e os três últimos selos se comparam, como cobrindo os mesmos períodos de tempo, às quatro primeiras igrejas e aos quatro primeiros selos. Mas, como temos mostrado, as igrejas, os selos e as bestas concordam em cobrir os mesmos períodos de tempo por quase 1800 anos, até chegarmos a pouco mais de meio século do tempo presente. James White, Review and Herald, 12 de fevereiro de 1857.

James White não incluiu o fato de que o mesmo padrão existe nas trombetas, mas existe. As quatro primeiras trombetas são trombetas, mas as três últimas trombetas são três ais. As quatro primeiras trombetas representam o juízo de Deus sobre a Roma pagã pela lei dominical de Constantino no ano 321, e os três ais das trombetas representam o Islã. Os dois primeiros ais das trombetas foram juízos contra a Roma papal pela lei dominical que ela promulgou em 538, e o terceiro ai das trombetas é para a crise da lei dominical que está por vir em um futuro muito próximo.

Joseph Bates emprega a compreensão pioneira das três últimas igrejas como um símbolo único para descrever três igrejas contemporâneas no período milerita. Toda a ênfase na passagem foi fornecida por Bates.

'Em toda a terra, diz o Senhor; DUAS PARTES nela serão eliminadas e morrerão; mas a TERCEIRA será deixada nela. Deus diz que trará a TERCEIRA PARTE através do fogo e os refinará. Eles o invocarão, e ele os ouvirá. Ele dirá "É O MEU POVO"; e eles dirão "O SENHOR É O MEU DEUS." Primeira parte, SARDES, a igreja nominal ou Babilônia. Segunda parte, Laodiceia, o Adventista nominal. Terceira parte, Filadélfia, a única verdadeira igreja de Deus na terra, pois eles serão trasladados para a cidade de Deus. Apocalipse 3:12; Hebreus 12:22-24. Em nome de Jesus, exorto-vos novamente a fugir dos Laodicenses, como de Sodoma e Gomorra. Seus ensinamentos são falsos e enganosos; e conduzem à destruição total. Morte! MORTE!!* eterna MORTE!!! está em seu encaixe. Lembrai-vos da mulher de Ló." Joseph Bates, Review and Herald, volume 1, novembro de 1850.

Na história milerita, Sardes era a igreja que tinha fama de estar viva, mas estava morta.

E ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Apocalipse 3:1.

O povo de Deus sempre tem um nome. O nome durante a história de Éfeso até Pérgamo era Cristão. O nome durante o domínio papal era a igreja no deserto. Com a introdução da estrela da alva, João Wycliffe, o nome passou a ser Protestante. No tempo do fim, em 1798, os protestantes já haviam iniciado seu retorno à comunhão romana. Tudo o que faltava então era uma prova que manifestasse o fato de que, apesar do nome que professavam, já não eram a igreja escolhida. Na primavera de 1844, chegaram à prova que manifestaria que já não eram a igreja que portava o nome da aliança de Cristo. A história de Elias fornece um segundo testemunho muito detalhado

desse fato. Quando manifestaram seu verdadeiro caráter, foi difícil para os mileritas, a princípio, identificar que os protestantes haviam demonstrado que tinham se tornado as filhas de Babilônia. Mas os mileritas acabaram fazendo exatamente isso e começaram a chamar almas para fora daquelas igrejas caídas, em cumprimento da mensagem do segundo anjo. Então houve um processo de provação que levaria os mileritas a manifestar seus próprios caracteres. Eram eles filadelfianos ou laodiceanos?

Os filadelfianos seguiram a Cristo ao Lugar Santíssimo, e aqueles mileritas que se recusaram a fazê-lo manifestaram o caráter dos laodicensens. Assim, encontramos a lógica para a identificação de Bates das três igrejas como contemporâneas da mesma história. Essa história foi cumprida dentro da estrutura profética da parábola das dez virgens, a qual a inspiração nos informa que tem sido e será cumprida ao pé da letra.

"A parábola das dez virgens em Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista."
O Grande Conflito, 393.

Frequentemente apontam-me para a parábola das dez virgens, das quais cinco eram prudentes e cinco, néscias. Esta parábola tem sido e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, tem-se cumprido e continuará a ser verdade presente até o fim do tempo. Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

As últimas três igrejas representam, como Sardes, os que estão fora do movimento milerita, e os que estão dentro do movimento representam ou Filadélfia ou Laodiceia. Essas três igrejas são identificadas em Apocalipse capítulo três, e as quatro primeiras igrejas estão no capítulo dois. Portanto, quando a Irmã White faz referência à história do capítulo três de Apocalipse, ela está identificando as mesmas igrejas que Joseph Bates acabou de identificar.

"Ó, que descrição! Quantos se encontram nessa condição temível. Rogo fervorosamente a todo ministro que estude diligentemente o terceiro capítulo do Apocalipse, pois nele se retrata a condição que prevalece nos últimos dias. Estude cuidadosamente cada versículo deste capítulo, pois, por meio destas palavras, Jesus está falando a você." Manuscript Releases, volume 18, 193.

As três igrejas contemporâneas da história milerita se repetem no final do Adventismo. Joseph Bates estava discernindo as dinâmicas do período milerita e identificou Sardes como as filhas de Babilônia, que eram o público-alvo da segunda mensagem angélica. Ele estava tratando da luta entre o pequeno rebanho que seguiu a Cristo ao Lugar Santíssimo em 22 de outubro de 1844 e aqueles que se recusaram a sair do Lugar Santo. Ele estava tentando chamar os laodicensens para fora das trevas que haviam recebido, e pelo menos parte de sua cegueira laodiceana se devia ao fato de que William Miller havia assumido uma posição de liderança no movimento laodiceano. Essa é a mesma luta identificada na mensagem à Filadélfia.

Eis que farei aos da sinagoga de Satanás, que dizem que são judeus e não são, mas mentem; eis que os farei vir e prostrar-se diante dos teus pés, e saberão que eu te amei. Apocalipse 3:9.

Uma crise religiosa sempre produz duas classes de adoradores, como aconteceu no Grande Desapontamento. O manto do Protestantismo acabara de ser tirado de Sardes, quando voltou a Roma e oficialmente se tornou filha de Roma. O manto então ficou com o Adventismo milerita, mas logo depois uma prova produziria duas classes que professavam ser o pequeno rebanho. Um rebanho verdadeiro e um rebanho falso. Bates representava o pequeno rebanho que seguiu a Cristo para o Lugar Santíssimo. Sua luta era com laodiceenses que professavam ser o pequeno rebanho. Como filadelfiano, a luta de Bates era contra a sinagoga de Satanás, um grupo que professava ser o povo de Deus, mas mentia e não era judeu.

Quando a parábola se cumprir pela última vez no fim do Adventismo, haverá um povo da aliança escolhido que foi preterido no tempo do fim em 1989, assim como a liderança judaica foi preterida por ocasião do nascimento de Cristo, o que representa o tempo do fim naquela história profética. Quando a história de Cristo alcançou a entrada triunfal em Jerusalém, a história do Clamor da Meia-Noite do tempo milerita foi tipificada. A Inspiração repetidamente alinha o marco da cruz com o Grande Desapontamento de 1844. Judas representa os laodiceanos da história de Cristo, e os apóstolos eram os filadelfianos. Por três anos e meio após a cruz, os filadelfianos, representados por Bates, tentaram chamar os laodiceanos para fora de uma igreja caída que era representada pelo discípulo Judas Iscariotes.

Em 1989, o antigo povo escolhido da aliança rejeitou a luz que foi desvendada e foi deixado de lado. Quando chegou o primeiro desapontamento de 18 de julho de 2020, começou o processo de provação entre aqueles que anteriormente pareciam ser do mesmo movimento. No entanto, uma classe é laodiceana e a outra filadelfiana. Assim como Judas pactuou três vezes com o Sinédrio para trair a Cristo antes da cruz, os laodiceanos da história após 11 de setembro de 2001 terão desperdiçado três oportunidades de se arrepender. Na iminente lei dominical, ficará manifesto, com a mesma certeza de Judas pendurado numa árvore, que os laodiceanos estão separados dos filadelfianos. É na colheita que o joio é separado do trigo. Estamos nos aproximando rapidamente dessa colheita.

Essas verdades só são reconhecidas quando e se estivermos dispostos a entender que a única metodologia bíblica capaz de desvendar e estabelecer a 'verdade' é "historicismo". A metodologia verdadeira não é o preterismo, o futurismo, o dispensacionalismo, o wokismo, a erudição gramatical ou histórica nem qualquer variação das muitas falsificações satânicas. Há uma frase amplamente conhecida que é atribuída a um filósofo do século XVII chamado Jean-Jacques Rousseau, que tem sido reformulada de muitas maneiras, mas a essência do pensamento é: "O erro tem muitas raízes, mas a verdade tem apenas uma." A "Verdade" é o Alfa e o Ômega, que é como raiz de uma terra seca.

Assim acontece com a Bíblia, o repositório das riquezas de Sua graça. A glória de suas verdades, que são tão altas quanto o céu e abrangem a eternidade, não é discernida. Para a grande massa da humanidade, o próprio Cristo é 'como raiz de terra seca', e eles veem nele 'nenhuma beleza para que' eles 'O desejem.' Isaías 53:2. Quando Jesus estava entre os homens, a revelação de Deus na humanidade, os escribas e fariseus declararam-Lhe: 'Tu és samaritano e tens um demônio.' João 8:48. Até mesmo Seus discípulos estavam tão cegados pelo egoísmo

de seus corações que eram tardios em compreender Aquele que viera manifestar-lhes o amor do Pai. Foi por isso que Jesus andava em solidão no meio dos homens. Ele era plenamente compreendido somente no céu. Pensamentos do Monte da Bênção, 25.

As verdades que estamos compartilhando atualmente devem ser reconhecidas no contexto em que o crescimento da verdade é progressivo ao longo da história e, mais importante, nossa compreensão da verdade deve ser colocada no contexto do Alfa e do Ômega, no contexto em que Jesus identifica o fim de algo com o início de algo.

A quarta igreja é Tiatira e representa o período em que o papado governou como o quinto reino da profecia bíblica, que é o período em que a igreja no deserto esteve em cativeiro. O cativeiro do Israel espiritual pela Babilônia espiritual durante mil duzentos e sessenta anos foi tipificado pelo cativeiro do Israel literal na Babilônia literal por setenta anos.

"Hoje a igreja de Deus é livre para levar avante até a consumação o plano divino para a salvação de uma raça perdida. Por muitos séculos, o povo de Deus teve suas liberdades restringidas. A pregação do evangelho em sua pureza foi proibida, e as mais severas penalidades foram infligidas àqueles que ousaram desobedecer às ordens dos homens. Como consequência, a grande vinha moral do Senhor ficou quase inteiramente desocupada. O povo foi privado da luz da palavra de Deus. As trevas do erro e da superstição ameaçavam extinguir o conhecimento da verdadeira religião. A igreja de Deus na terra esteve tão verdadeiramente em cativeiro durante esse longo período de perseguição implacável quanto estiveram os filhos de Israel mantidos cativos na Babilônia durante o período do exílio." Profetas e Reis, 714.

Os setenta anos de cativeiro na Babilônia são representados pela igreja de Tiatira. A igreja de Tiatira é o efeito que foi produzido pela causa, que é representada por Pérgamo. Pérgamo é simbolizado por Constantino, o imperador que combinou a idolatria com o cristianismo. O símbolo de sua idolatria era o culto ao sol. A razão bíblica para o antigo Israel ter sido levado ao cativeiro durante os setenta anos de Tiatira é que seus reis estabeleceram relações e alianças com as nações idólatras ao seu redor, em rebelião direta contra a Palavra de Deus. Deus advertiu repetidamente Israel a não se misturar com as nações pagãs ao seu redor. Os Dez Mandamentos, precisamente aquilo de que o antigo Israel deveria ser depositário, proíbem expressamente a adoração de ídolos. Quando o Senhor passou diante de Moisés na caverna de Horebe e revelou o Seu caráter, Ele incluiu duas vezes a mesma advertência à qual estamos nos referindo.

E disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas, como nunca foram feitas em toda a terra, nem em nenhuma nação; e todo o povo no meio do qual estás verá a obra do Senhor; pois é coisa terrível o que farei contigo. Observa o que hoje te ordeno: eis que expulso de diante de ti o amorreu, o cananeu, o heteu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu. Guarda-te, para que não faças aliança com os habitantes da terra para a qual vais, para que não seja por laço no meio de ti; mas derrubareis os seus altares, quebrareis as suas imagens e cortareis os seus bosques; porque não adorará outro deus; pois o Senhor, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso; para que não faças aliança com os habitantes da terra, e eles se prostituam após os seus deuses, e sacrifiquem aos seus deuses, e alguém te convide, e tu comas do seu sacrifício; e tomes de suas filhas para teus filhos, e as suas filhas se prostituam após os seus

deuses e façam que teus filhos se prostituam após os seus deuses. Êxodo 34:10-16.

Só nesta passagem, Deus advertiu o antigo Israel duas vezes, e há muitos outros testemunhos bíblicos do mandamento dado ao antigo Israel de que não fizessem alianças com as nações idólatras ao seu redor. Essas concessões começaram com a rejeição de Deus e de Sua teocracia por parte do antigo Israel. Quando desejaram um rei, Deus permitiu que tivessem um rei e, a partir de então, a grande maioria dos reis desconsiderou esse mesmo mandamento; e, com toda certeza, todos os reis das dez tribos do norte o desconsideraram. O princípio que exigia que Israel fosse separado e peculiar das nações idólatras ao seu redor foi rejeitado, e isso ficou ilustrado pela concessão da qual Constantino mais tarde se tornaria um símbolo. Pérgamo e Constantino representam a rebelião dos reis de Israel que introduziram a idolatria na igreja de Deus. A apostasia que começou com o rei Saul tipificou a apostasia da igreja cristã que levou ao cativeiro na Babilônia espiritual. A história sagrada que começa com o rei Saul e segue até o cativeiro na Babilônia é simbolizada pela igreja de Pérgamo. O cativeiro de setenta anos que se seguiu foi a igreja de Tiatira.

Éfeso representa a igreja que sai para conquistar a Terra Prometida. Éfeso representa o tempo de Moisés e a libertação de Israel da escravidão no Egito.

"A Bíblia acumulou e reuniu os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes eventos e solenes acontecimentos da história do Antigo Testamento têm se repetido e estão se repetindo na igreja nestes últimos dias." Mensagens Escolhidas, livro 3, 338, 339.

A história representada pela libertação do Egito se repete nos últimos dias. Portanto, também se repetiu na história milerita. Por isso, a Irmã White faz repetidas referências a essa história para descrever a história milerita. Ela associa o Grande Desapontamento de 1844 ao desapontamento dos hebreus quando estavam diante do Mar Vermelho, com o exército de Faraó aproximando-se por trás. Ela também associa a história da libertação do Egito ao tempo de Cristo; assim, o desapontamento dos discípulos na cruz foi tipificado pelo desapontamento no Mar Vermelho, que também tipificou o Grande Desapontamento de 1844. O desapontamento da cruz representou o início da igreja de Éfeso. O tempo de Moisés no início de Israel antigo é representado pela igreja de Éfeso, que também tipificou o início de Israel moderno no tempo de Cristo. Ambas as histórias são representadas pela igreja de Éfeso. As verdades que estamos identificando aqui têm sido frequentemente apresentadas publicamente ao longo dos anos pela Future for America, portanto estou apenas fornecendo uma visão geral.

Na história de Cristo, encontramos o início do povo da nova aliança, que está sendo suscitado enquanto o povo escolhido da aliança anterior está sendo preterido. A história de Cristo é o fim do antigo Israel, e na história da libertação do Egito, no início do antigo Israel, houve um povo da aliança previamente escolhido que foi preterido em favor de um novo povo da aliança.

Na história de Cristo, o antigo povo escolhido chegou ao seu desfecho final no ano 70 com a destruição de Jerusalém. No início, no tempo de Moisés, o antigo povo escolhido morreu no deserto ao longo de quarenta anos, e Josué e Calebe tornaram-se os representantes do novo povo escolhido, destinado a levar a mensagem à Terra Prometida, assim como, no período da igreja de

Éfeso, os apóstolos levaram o evangelho ao mundo.

O início e o fim do Israel antigo, e também o início do Israel moderno, identificam uma transição de um povo escolhido anterior para um novo povo escolhido. Pelo testemunho de duas ou três testemunhas, uma coisa é estabelecida; e cada uma dessas três linhas de testemunhas identifica o divórcio do povo escolhido anterior, e essas testemunhas possuem a assinatura do Alfa e Ômega, Aquele que declara o fim desde o princípio. Haverá um povo anteriormente escolhido que será deixado de lado quando Deus entrar em aliança com os cento e quarenta e quatro mil. Deus não é autor de confusão; Ele nunca muda e Sua palavra jamais falha.

A libertação do Egito e os triunfos realizados por Deus por meio de Josué são representados pela igreja de Éfeso, mas a igreja de Éfeso estava destinada a perder o seu primeiro amor. Quando Josué foi sepultado, surgiu outra geração, assinalando o período representado por Esmirna. A maravilhosa obra de Josué de limpar a Terra Prometida nunca foi plenamente concluída, pois o povo ficou satisfeito consigo mesmo e abandonou a obra confiada a Josué. Eles perderam o seu primeiro amor. Esse período continuou até que Israel rejeitou a Deus e Samuel ungiu o rei Saul, inaugurando assim a igreja de Pérgamo.

A mensagem chegou a Esmirna, uma igreja na Ásia Menor, e igualmente à igreja cristã como um todo, durante os séculos II e III. Era um tempo em que o paganismo fazia sua derradeira tentativa de supremacia no mundo. O cristianismo havia se espalhado com admirável rapidez, até ser conhecido em todo o mundo. Alguns abraçaram a fé de Cristo por conversão do coração; outros, por força dos argumentos apresentados; e ainda outros, porque percebiam que a causa do paganismo declinava, e a conveniência os levou para o lado que prometia sair vitorioso. Essas condições enfraqueceram a espiritualidade da igreja. O Espírito de Profecia, que caracterizou a igreja apostólica, foi-se perdendo gradualmente. É um dom que conduz à unidade da fé a igreja à qual é confiado. Quando já não havia verdadeiros profetas, falsas doutrinas se espalharam rapidamente; a filosofia dos gregos levou a uma falsa interpretação das Escrituras, e a justiça própria dos antigos fariseus, tantas vezes condenada por Cristo, voltou a aparecer no meio da igreja. Lançou-se, nos dois séculos que precederam o reinado de Constantino, o fundamento daqueles males que se desenvolveriam plenamente nos dois séculos seguintes. Nesse período, o martírio tornou-se comum em muitas partes do Império Romano. Por mais estranho que pareça, não deixa de ser verdade. Foi resultado da relação existente entre cristãos e pagãos.

No mundo romano, respeitava-se a religião de todas as nações, mas os cristãos não eram uma nação; eram apenas uma seita de uma raça desprezada. Quando, portanto, persistiam em denunciar a religião de todas as classes de homens, quando realizavam reuniões secretas e se separavam completamente dos costumes e práticas de seus parentes mais próximos e amigos mais íntimos, tornavam-se objeto de suspeita e, muitas vezes, de perseguição por parte das autoridades pagãs. Frequentemente atraíam a perseguição sobre si mesmos, quando não havia espírito de oposição nos ânimos dos governantes. Para ilustrar esse espírito, a história fornece os detalhes da execução de Cipriano, bispo de Cartago. Quando sua sentença foi lida, ergueu-se um clamor geral da multidão de cristãos que o ouvia: 'Morreremos com ele.'

"O espírito com que muitos cristãos professos aceitaram a morte e até desnecessariamente provocaram a inimizade do governo provavelmente teve muito a ver com a promulgação, em 303 d.C., do edito de perseguição pelo imperador Diocleciano e seu auxiliar, Galério. O edito era universal em seu espírito e foi aplicado com maior ou menor rigor por dez anos." Steven Haskell, A História do Vidente de Patmos, 50. 51.

Embora Esmirna seja uma das duas igrejas que não recebem repreensão do Senhor, a história testemunha que, entre os que foram martirizados naquele período, havia alguns cujas motivações se baseavam em impulsos humanos e não divinos. O livro de Juízes começa assinalando a morte de Josué, e há um versículo que se repete duas vezes no livro, o qual define a história dos juízes. A segunda vez que esse versículo é citado é no versículo final do livro. O primeiro versículo do livro marca o fim de Josué, e o último versículo resume a história.

Sucedeu, depois da morte de Josué, que os filhos de Israel consultaram o Senhor, dizendo: Quem subirá por nós primeiro contra os cananeus, para pelejar contra eles?... Naqueles dias não havia rei em Israel, mas cada um fazia o que era reto aos seus próprios olhos... Naqueles dias não havia rei em Israel: cada um fazia o que era reto aos seus próprios olhos. Juízes 1:1; 17:16; 21:25.

Como na história de Esmirna, o "eu" foi um tema principal do início ao fim. Porque não tinham rei, decidiram fazer o que quisessem. A falta de orientação foi o que Haskell identificou na história de Esmirna, a qual era representada pela ausência de um Espírito de Profecia ativo. Em ambas as histórias, a falta de orientação abriu a porta para que decisões fossem tomadas com base nas motivações pessoais de cada um. Éfeso representa a libertação do Egito. A história registrada no livro de Juízes é representada pela igreja de Esmirna. O período do rei Saul até o cativoiro babilônico é representado pela igreja de Pérgamo, e o cativoiro na Babilônia é representado pela igreja de Tiatira.

De acordo com o fenômeno identificado pelos pioneiros, há uma divisão de quatro e três nas igrejas, nos selos e nas trombetas, e as primeiras quatro igrejas na história do antigo Israel começam com o cativoiro egípcio e terminam com o cativoiro babilônico, pois o Alfa e o Ômega sempre identifica o fim com o princípio. As primeiras quatro igrejas na história do Israel moderno começam com a sujeição dos judeus à autoridade romana e as quatro igrejas terminam com a sujeição dos judeus espirituais à Roma espiritual por mil duzentos e sessenta anos.

O que se seguiu a Tiatira foi Sardes, que começou quando saíram do cativoiro babilônico tipificado por Tiatira. Sardes é a igreja que tinha nome de que vivia, mas não vivia. A sua alegação de estar viva era uma mentira. Curiosamente, de todas as sete igrejas, é o nome Sardes que não tem definição. Foram atribuídas definições a Sardes com base no contexto da história e dos versículos, mas não há uma definição etimológica do nome. Tem nome, mas não tem.

Mas o segundo templo não igualara o primeiro em magnificência; nem fora consagrado por aqueles sinais visíveis da presença divina que pertenciam ao primeiro templo. Não houve manifestação de poder sobrenatural para assinalar a sua dedicação. Nenhuma nuvem de glória foi vista a encher o santuário recém-erguido. Nenhum fogo do céu desceu para consumir o

sacrifício sobre o seu altar. A Shekiná já não habitava entre os querubins no lugar santíssimo; a arca, o propiciatório e as tábuas do testemunho não se encontravam ali. Nenhuma voz soou do céu para dar a conhecer ao sacerdote que consultava a vontade de Jeová. O Grande Conflito, 24.

Após o cativeiro babilônico, reconstruíram Jerusalém e o templo. Então voltaram a ter um nome, pois Deus havia prometido colocar o Seu nome em Jerusalém. Mas o Seu nome representa o Seu caráter, e a ausência de Sua presença pessoal mostrava que eles tinham o nome que representava a vida, mas, na realidade, já não tinham a presença que produz a vida. Tudo o que realmente tinham era profissão e fingimento.

A última voz em Sardes prometeu a vinda de um Elias que viria antes do grande e terrível dia do Senhor. Para o antigo Israel, a destruição de Jerusalém foi o grande e temível dia do Senhor. Por essa razão, a Irmã White refere-se à destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. como uma ilustração do grande e temível dia do Senhor, representado pelas sete últimas pragas. A igreja de Filadélfia começou com a voz de João Batista clamando no deserto, tipificando assim a voz de William Miller. As vozes de João Batista e de William Miller estavam apresentando a mensagem laodiceana a um povo que acreditava que tudo estava bem, quando tudo estava totalmente errado. Tanto João Batista quanto William Miller puseram o machado à raiz da árvore. A mensagem a Sardes era que havia "alguns poucos nomes, mesmo em Sardes, que não contaminaram suas vestes; e eles andarão comigo de branco, porque são dignos". João Batista e William Miller representam aqueles que saíram do período representado por Sardes e eram dignos de andar com Cristo.

Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por William Miller, e servos de Deus foram suscitados no espírito e no poder de Elias para proclamar a mensagem. Como João, o precursor de Jesus, os que pregavam esta solene mensagem sentiram-se compelidos a pôr o machado à raiz da árvore e a conchamar os homens a produzirem frutos dignos de arrependimento. Seu testemunho era destinado a despertar e a afetar poderosamente as igrejas e a manifestar seu verdadeiro caráter. E, à medida que soava a solene advertência para fugir da ira vindoura, muitos que estavam ligados às igrejas receberam a mensagem salutar; reconheceram seus desvios e, com amargas lágrimas de arrependimento e profunda agonia de alma, humilharam-se diante de Deus. E, ao repousar sobre eles o Espírito de Deus, ajudaram a fazer soar o clamor: 'Temei a Deus e dai-Lhe glória; pois é chegada a hora do Seu juízo.' Primeiros Escritos, 233.

As sete igrejas do Apocalipse representam a história dos apóstolos até a Segunda Vinda de Cristo, e as sete igrejas também representam a história do antigo Israel desde o profeta Moisés até a primeira vinda de Cristo.

As provações dos filhos de Israel, e sua atitude pouco antes da primeira vinda de Cristo, ilustram a condição do povo de Deus em sua experiência antes da segunda vinda de Cristo.

As ciladas de Satanás estão armadas para nós tão certamente quanto foram armadas para os filhos de Israel pouco antes de sua entrada na terra de Canaã. Estamos repetindo a história daquele povo.

A história deles deve ser para nós uma advertência solene. Jamais devemos esperar que, quando o Senhor tem luz para o seu povo, Satanás fique calmamente de lado e não faça qualquer esforço para impedir que a recebam. Tenhamos cuidado para não recusar a luz que Deus envia, porque ela não vem de um modo que nos agrada. ... Se houver quem não veja e não aceite a luz, que não impeça os outros.

'Tomo hoje o céu e a terra por testemunhas contra ti, de que pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência; para que ames o Senhor teu Deus, para que obedças à sua voz e para que te apegues a ele; pois ele é a tua vida e o prolongamento dos teus dias; para que habites na terra que o Senhor jurou dar a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.'

Este cântico não era histórico, mas profético. Enquanto narrava os maravilhosos feitos de Deus para com o seu povo no passado, também prenunciava os grandes acontecimentos do futuro, a vitória final dos fiéis, quando Cristo vier pela segunda vez em poder e glória.

"O apóstolo Paulo declara claramente que a experiência dos israelitas em suas viagens foi registrada para o benefício daqueles que vivem nesta era do mundo, daqueles sobre os quais chegaram os fins do mundo. Não consideramos que os nossos perigos sejam menores do que os dos hebreus, mas maiores." Vida Saudável, 280, 281.

A libertação do Egito é representada pela igreja de Éfeso, e o símbolo da igreja de Éfeso naquela história era Josué. Depois que aqueles que Deus tirou do Egito falharam em dez provas sucessivas, o Senhor retirou a aliança dos rebeldes e a deu a Josué e Calebe.

Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, assim como falastes aos meus ouvidos, assim vos farei: os vossos cadáveres cairão neste deserto; e todos os que foram contados dentre vós, segundo todo o vosso número, de vinte anos para cima, que murmuraram contra mim, certamente não entrareis na terra acerca da qual jurei que vos faria habitar nela, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Números 14:28-30.

A Irmã White identifica que Josué e Calebe representam aqueles "sobre os quais chegaram os fins do mundo", que "fazem aliança com Deus por meio de sacrifício".

"Para nossa admoestação, sobre os quais sobrevieram os fins do mundo, foi registrada esta história. Quantas vezes o povo de Deus hoje revive a experiência dos filhos de Israel! Quantas vezes murmuram e se queixam! Quantas vezes recuam quando o Senhor lhes ordena avançar! A causa de Deus sofre por falta de homens como Calebe e Josué, homens de fidelidade e confiança inabalável. Deus chama homens que se entreguem a Ele para serem imbuídos de Seu Espírito. A causa de Cristo e da humanidade exige homens santificados, abnegados, homens que saiam fora do arraial, levando o opróbrio. Sejam eles homens fortes e valentes, aptos para empreendimentos dignos, e que façam uma aliança com Deus por meio do sacrifício." Review and Herald, 20 de maio de 1902.

A aliança que é renovada, como representado pela renovação da aliança com Josué e Calebe, é a aliança com os cento e quarenta e quatro mil e com a grande multidão. Ela é renovada depois que o povo escolhido da aliança original é divorciado de Deus e destinado a morrer no deserto. A aliança

com os cento e quarenta e quatro mil se cumpre na mesma história em que um antigo povo escolhido é rejeitado.

Éfeso significa "desejável", e a obra realizada tanto por Josué quanto pela igreja primitiva foi "desejável". Quando Josué conduziu o povo de Deus à Terra Prometida, saiu conquistando. O primeiro selo corre em paralelo com a igreja de Éfeso e é representado por um cavalo branco que sai conquistando. Isso foi verdade tanto para Josué quanto para a igreja apostólica. O primeiro selo corre em paralelo com a igreja de Éfeso tanto no Israel antigo quanto no moderno.

Esmirna deriva da palavra "mirra", que é um óleo que era usado para embalsamar os mortos. O segundo selo é representado por um cavalo vermelho, ao qual foi dada "uma grande espada" e "poder" para tirar "a paz da terra", o que significava que os homens naquela história iriam "matar-se uns aos outros". O segundo selo corre em paralelo com a igreja de Esmirna e representa a autoridade dada aos inimigos de Deus, permitindo-lhes vencer e matar o povo de Deus. Isso se cumpriu no período que se seguiu à igreja apostólica e também na história dos Juízes. Em ambas as histórias, Deus permitiu que poderes externos ao Seu povo trouxessem guerra e morte sobre Seu povo. Na igreja apostólica, essa guerra foi motivada pela rejeição da religião de Cristo, que no período anterior de Éfeso fora invencível ao levar o evangelho ao mundo. A motivação dos inimigos do povo de Deus no período dos Juízes baseava-se no período anterior de Éfeso, quando Deus demonstrou Seu poder sobre o Egito e sobre as nações subsequentes que Josué fora usado para conquistar. O segundo selo corre em paralelo com a igreja de Esmirna tanto no Israel antigo quanto no moderno.

Pergamos significa uma "cidadela fortificada", representando, assim, um castelo de um rei. O terceiro selo corre em paralelo com Pergamos e representa a história em que o juízo humano é exercido pelos reis da terra em oposição ao juízo de Deus. Assim, a medida, ou o juízo que é representado pelas "duas" balanças que pesam o "trigo", a "cevada", o "azeite" e o "vinho"; identifica a autoridade humana régia, que é sempre falha em relação ao juízo de Deus. Lembre-se de que uma medição honesta ou uma pesagem honesta não requer duas balanças. Duas balanças representam um juízo desigual.

A "cevada" é um símbolo da oferta de "primícias" da festa da Páscoa; o "trigo" é um símbolo da oferta, na festa de Pentecostes, dos "dois pães movidos". O "azeite" é um símbolo do Espírito Santo e o "vinho" é um símbolo da doutrina. Pérgamo, no tempo do antigo Israel, é o período dos reis transigentes de Israel, que trouxeram juízo sobre o sistema de adoração de Deus, representado desde a Páscoa até o período de Pentecostes. As verdades da palavra de Deus são representadas pelo "vinho" e pelo "azeite". Tanto no antigo quanto no moderno Israel, a igreja de Pérgamo é o período em que Satanás tenta realizar o que não pôde fazer por meio do derramamento de sangue na história representada por Esmirna. Em Pérgamo, Satanás tentou destruir o povo de Deus e a verdade de Deus por meio da transigência, não pelo derramamento de sangue, como representado em Esmirna. A transigência dos reis do antigo Israel tipifica a transigência de Constantino no Israel moderno.

Tiatira significa "sacrifício de contrição" e refere-se ao espírito de martírio que Deus concede ao Seu povo que é morto por causa do Seu nome. O sacrifício de contrição representa a disposição de servir a Cristo em circunstâncias severas, como representado por Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego durante o cativeiro dos setenta anos; e também representa o sacrifício dos valdenses, dos huguenotes e de outros que foram torturados, aprisionados, caluniados e mortos pela autoridade papal ao longo da história dos mil duzentos e sessenta anos. O quarto selo corre em paralelo à igreja de Tiatira e representa a perseguição por parte da Babilônia antiga contra o Israel antigo e a perseguição por parte da Babilônia moderna contra o Israel moderno. A história de ambos os cativeiros exigiu primeiro um afastamento da verdade, que os reis de Israel e o imperador Constantino consumaram. Ambos prepararam o caminho para um período representado por Tiatira.

Sardes não tem um significado condizente com o fato de professar um nome, mas essa profissão é uma mentira. A presença da Shekiná nunca se manifestou no segundo templo. A presença de Cristo nunca se manifestou na história de Sardes. A reforma da Idade das Trevas foi essencialmente uma série de um passo à frente e dois para trás. A obra que a história de Sardes deveria ter realizado na Reforma Protestante nunca foi concluída.

Filadélfia significa amor fraternal, e é impossível amar seu irmão se você não amar a Deus primeiro.

Se alguém disser: Eu amo a Deus, e odiar seu irmão, é mentiroso; pois quem não ama seu irmão, a quem viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E este mandamento temos dele: que quem ama a Deus ame também a seu irmão. 1 João 4:20, 21.

Filadélfia representa a igreja que ama a Deus e, por essa razão, não há condenação nem repreensão dirigida contra Filadélfia.

E ao anjo da igreja em Filadélfia, escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que pus diante de ti uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Eis que farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus e não são, mas mentem; eis que os farei vir e adorar prostrados aos teus pés, e saber que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da provação, que há de vir sobre todo o mundo, para provar os que habitam sobre a terra. Eis que venho sem demora; retém o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Ao que vencer, fá-lo-ei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca mais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus; e também escreverei sobre ele o meu novo nome. Apocalipse 3:7-12.

Filadélfia recebe "a chave de Davi", e, na história filadelfiana do antigo Israel, foi-lhes dado o Filho de Davi, o que representa, entre outras coisas, o princípio profético do Alfa e Ômega, o primeiro e o último. Essa chave representa a metodologia do "historicismo". No período representado pela igreja de Filadélfia no fim do antigo Israel, o próprio Autor da profecia bíblica era a chave. No período representado pela igreja de Filadélfia na história milerita, William Miller

recebeu a chave. Nessas duas histórias, Cristo lidou com judeus que pensavam ser filhos de Abraão, mas não eram. Miller lidou com protestantes que pensavam ser judeus espirituais, mas não eram.

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 3:13.

Laodiceia significa um povo julgado, e os laodicenses, os judeus da época de Cristo, foram finalmente julgados em 70 d.C., na destruição de Jerusalém. O juízo final do protestantismo apóstata ocorre na crise da lei dominical, mas eles sofreram seu juízo quando rejeitaram a mensagem do primeiro anjo na primavera de 1844, e então foram divinamente declarados as filhas da Babilônia. Esses protestantes caídos tipificam o adventismo laodiceano nos últimos dias do juízo investigativo.

Agora, em essência, examinamos diversas maneiras pelas quais as sete igrejas do Apocalipse podem ser corretamente compreendidas como símbolos proféticos e, em seguida, aplicadas profeticamente. Mas elas devem ser entendidas e aplicadas dentro do contexto das regras proféticas "que nos foram dadas pela mais alta autoridade".

As mensagens às sete igrejas foram dirigidas às sete igrejas que existiam quando João as registrou. As mensagens às sete igrejas oferecem instrução e advertência para todas as igrejas ao longo da história. As mensagens às sete igrejas oferecem instrução e advertência para cristãos individuais ao longo da história. As sete igrejas representam a história do cristianismo desde o tempo dos apóstolos até o fim do mundo. As sete igrejas representam a história do antigo Israel desde o tempo de Moisés até a destruição de Jerusalém em 70 d.C. As sete igrejas podem ser reconhecidas e aplicadas ao se identificar a distinção entre as quatro primeiras igrejas e as três últimas.

Das seis diversas aplicações proféticas que estamos identificando, essas mesmas aplicações estão representadas nos sete selos.

Abordaremos essas verdades no próximo artigo.